

Economia

Aumento no Senado vale desde dezembro 70

ZENAIDE AZEREDO

O reajuste aprovado pela Mesa Diretora do Senado, através da alteração da base de cálculo da Gratificação de Atividade Legislativa (GAL), foi decidido no dia 30 de dezembro de 1992, porém, com seus efeitos retroativos a 1º de dezembro do ano passado. Embora os funcionários do Senado estejam recebendo esse aumento há três meses, apenas ontem o ato da Comissão Diretora veio a público, através de sua publicação no Boletim Administrativo do Pessoal de nº 617.

Pela tabela publicada em anexo ao ato, os cálculos de reajustes que percentualmente tiveram seu nível máximo fixado em 84,66% foram feitos através da alteração do "fator de ajuste", que passou do nível 1.53 para 2.40.

Dividido em seis níveis que vão de DAS a assessores técnicos e secretários parlamentares, os novos fatores de cálculo da GAL diferem de acordo com os cargos. As tabelas são complexas e não elucidam os níveis percentuais nem o salário final do servidor. Porém, de acordo com informações extraoficiais, o maior aumento real foi de 84,66%, para os analistas legislativos, de nível superior, e técnicos legislativos,

de nível médio.

Os cargos DAS-3 tiveram um aumento real de 43,55%, enquanto para os DAS-4 foi de 35,17%. Os DAS-5 tiveram esse percentual reduzido para 27,66% e os DAS-6 ganharam não mais que 23,01%.

Assinado no apagar das luzes da gestão do Senador Mauro Benevides, esse "presente de Natal" da Mesa não atingiu, contudo, os senadores, mas apenas os funcionários. Os senadores, tanto quanto os deputados, continuarão ganhando salários de Cr\$ 78 milhões, razão pela qual o aumento percentual dos servidores do Senado foi maior para aqueles de mais baixos salários que para os DAS mais elevados. Essa fórmula da pirâmide invertida fez com que funcionários de nível superior, porém, sem a equivalência de DAS, como os analistas, já tenham ultrapassado os DAS-2. Outra defasagem anunciada diz respeito aos funcionários concursados. Eles não têm as mesmas vantagens dos funcionários de gabinete, contratados sem concurso público, denunciaram.

Reações — Na Câmara dos Deputados, a reação maior ao reajuste da Gratificação do Senado ficou ontem por conta da deputada Maria Laura

(PT-DF). Dizendo que não pretendia questionar a legitimidade do reajuste do Senado, Maria Laura indagou o motivo para corrigir os salários apenas de um setor. Segundo ela, todos estão sofrendo os efeitos de uma inflação acumulada de 60% nos dois primeiros meses do ano. "Esse fato reafirma a nossa tese de que é necessário combinar a correção das distorções entre os salários do Executivo, do Legislativo e dos demais poderes e a adoção de uma política salarial", observou a deputada.

A Câmara dos Deputados não fez qualquer alteração nos valores de sua GAL e o presidente da Casa, deputado Inocêncio de Oliveira, re-luta em seguir o Senado, segundo assessores. Isto apesar da pressão dos servidores da Câmara. De acordo com um assessor, Inocêncio está preferindo seguir a lei, ou seja, conceder aos seus funcionários apenas o reposicionamento de 28%, referente à correção das tabelas aprovadas no Congresso, em janeiro, acrescido de 36% do reajuste do salário mínimo e dos salários da iniciativa privada.

No próximo dia 9, terça-feira, esse será o tema principal da reunião já convocada para acontecer na SAF, onde estarão negociadores salariais dos Três Poderes.



Benevides autorizou o reajuste no penúltimo dia útil de 92

Stuckert Filho